

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2024.r5a19>

Recebido em: 22/08/2024

Aceito em: 06/09/2024

VIVÊNCIAS E APRENDIZAGEM: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO PÚBLICO

EXPERIENCES AND LEARNING: SUPERVISED INTERNSHIP I IN A PUBLIC HIGH SCHOOL

Jefferson Ricardo Balbino de Mendonça

Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-2755-780X>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0615742361634482>

Graduando em Licenciatura em Geografia

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do norte - IFRN, Brasil

E-mail: j.mendonca@escolar.ifrn.edu.br

Maria Cristina Cavalcanti Araújo

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3566-9914>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7923020450041188>

Doutora em Engenharia dos Recursos Naturais

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do norte - IFRN, Brasil

E-mail: cristina.cavalcanti@escolar.ifrn.edu.br

RESUMO

O estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, campus Natal Central, tem como objetivo proporcionar ao graduando uma compreensão abrangente do ambiente escolar por meio da observação da rotina dos alunos e da equipe gestora, além da análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que orienta as ações pedagógicas e administrativas. Essa fase do estágio é fundamental para a formação acadêmica, pois aproxima os futuros professores da realidade educacional, preparando-os para os desafios da carreira docente. Esse estudo objetiva apresentar os desafios e possibilidades identificados durante o Estágio Supervisionado I, realizado em uma escola da rede pública de ensino que atende alunos do Ensino Médio. Os resultados mostram que a escola é um espaço diverso onde a aprendizagem e a socialização ocorrem. A pesquisa também destaca o papel fundamental da equipe pedagógica e do PPP no cotidiano escolar, influenciando significativamente as práticas educativas e a interação com a comunidade escolar. Nesse contexto, os gestores, professores e demais colaboradores desempenham um papel fundamental ao interagir com a comunidade educativa, promovendo a compreensão de que a escola é um espaço coletivo. Valorizar o ser humano e educar para a cidadania são elementos essenciais nesse processo. A pesquisa foi conduzida de maneira dialogada e expositiva, utilizando entrevistas e consultas bibliográficas para embasar as discussões e reflexões apresentadas.

Palavras-chave: Escola; professores; graduação; estágio; estudantes.

ABSTRACT

The Supervised Internship I of the Geography degree course at the Federal Institute of Rio Grande do Norte, Natal Central campus, aims to provide the student with a comprehensive understanding of the school environment by observing the routine of the students and the management team, as well as analyzing the school's Political Pedagogical Project (PPP), which guides pedagogical and administrative actions. This stage of the internship is fundamental for academic training, as it brings future teachers closer to the educational reality, preparing them for the challenges of a teaching career. This study aims to present the challenges and possibilities identified during Supervised Internship I, carried out in a public school that caters for high school students. The results show that the school is a diverse space where learning and socialization take place. The research also highlights the fundamental role of the pedagogical team and the PPP in everyday school life, significantly influencing educational practices and interaction with the school community. In this context, managers, teachers and other staff play a fundamental role in interacting with the educational community, promoting an understanding that the school is a collective space. Valuing human beings and educating for citizenship are essential elements in this process. The research was conducted in a dialogical and expository manner, using interviews and bibliographical consultations to support the discussions.

Keywords: School; teachers; graduation; internship; students.

1 INTRODUÇÃO

Na formação de futuros professores, o Estágio Supervisionado ocupa um lugar central, pois possibilita a articulação entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para a docência.

É comum que estudantes de graduação enfrentem dificuldades ao iniciar a etapa de Estágio Supervisionado. Muitas vezes, surgem desafios na hora de relatar as observações feitas durante o estágio. No entanto, essa fase é crucial, pois permite ao aluno avaliar se deseja realmente continuar no curso escolhido. Além disso, é nesse primeiro contato com a prática profissional que o aluno se aproxima do mercado de trabalho, identificando oportunidades de inserção e desenvolvendo sua capacidade criativa para atender às demandas específicas de sua área de formação.

Nesse contexto, a formação docente exige que o educador desenvolva a capacidade de refletir sobre sua prática diária, identificando o público-alvo com o qual irá trabalhar. É fundamental que o professor elabore estratégias que enriqueçam tanto suas ações pedagógicas quanto humanas, pois é na relação com o outro que se promove a valorização do indivíduo e a educação para a vida cidadã.

Além disso, é fundamental que o professor exerça sua função com transparência, recorrendo sempre que possível aos documentos oficiais que orientam sua prática. Isso lhe proporciona uma direção clara a seguir e assegura o cumprimento de sua função com credibilidade.

Este artigo propõe uma reflexão sobre os desafios e as possibilidades observados durante o Estágio Supervisionado I em uma escola pública de Ensino Médio. A partir da experiência vivenciada, busca-se analisar como essa prática contribui para a formação docente, considerando a importância do contato direto com o cotidiano escolar e a interação com os alunos.

Além disso, o artigo destaca a relevância de compreender o estágio supervisionado não apenas como um requisito curricular, mas como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, orientada pela legislação vigente e fundamentada em referenciais teóricos. Por meio das discussões e observações realizadas, este trabalho pretende evidenciar as potencialidades e limitações dessa etapa formativa, oferecendo subsídios para uma prática pedagógica mais consciente e reflexiva.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida de maneira expositiva e dialogada, utilizando também observação como recurso para refletir e analisar o ambiente. É no trabalho de campo que o pesquisador tem a oportunidade de se aproximar de situações reais que podem lhe causar inquietudes. Como observa Severino (2007, p. 23): “Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim, diretamente observados sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador”. É nesse contexto de proximidade e, ao mesmo tempo, de neutralidade que o pesquisador avança em direção aos objetivos de seu trabalho.

Para fundamentar cientificamente nossas discussões, recorreremos à pesquisa bibliográfica como base teórica, conferindo maior credibilidade aos debates aqui apresentados. Segundo Gil (2022, p. 44), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos”. Os temas abordados foram embasados de maneira científica e precisa, convidando o leitor a refletir sobre a inter-relação entre teoria e a prática pedagógica desenvolvida pelos profissionais da educação.

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

É essencial que os estudantes do curso de Licenciatura realizem o estágio supervisionado para se familiarizarem com sua futura profissão. Este estudo se baseia nesse contexto, permitindo uma reflexão aprofundada sobre as experiências vivenciadas durante o estágio e sua relação com as teorias fundamentais sobre o tema.

Para o estagiário, a escola funciona como um laboratório para a construção do conhecimento científico, pedagógico e humano. Considerando essa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, campus Natal Central, ressalta que:

O Estágio supervisionado (Estágio Docente) diz respeito a um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes do Curso e acompanhado por profissionais das escolas campo de estágio - espaços educativos em que o licenciando experimenta situações de efetivo exercício profissional. Essa modalidade de Prática como Componente Curricular objetiva consolidar e articular os conhecimentos desenvolvidos durante o curso por meio das atividades formativas de natureza teórica e/ou prática (IFRN, p. 28, 2012).

A principal função dessa modalidade de estágio é consolidar e integrar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso. Em outras palavras, o estágio oferece aos licenciandos a oportunidade de aplicar e articular os conhecimentos teóricos que aprenderam em sala de aula com as práticas reais do ambiente escolar, promovendo uma experiência formativa que une teoria e prática. O estágio, portanto, não apenas permite que os estudantes experimentem situações reais de ensino, mas também serve como um meio de integrar e reforçar o aprendizado obtido durante o curso, preparando-os de forma mais eficaz para sua futura carreira docente.

É evidente que a realização do estágio supervisionado oferece ao estudante de graduação uma ampla gama de possibilidades e benefícios profissionais. O estágio se torna, assim, um caminho crucial na busca por conhecimento e na aplicação de práticas assertivas na conduta profissional do aluno. Complementando essa visão, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia destaca que:

Entendida como tempo de aprendizagem, no qual o formando exerce in loco atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado, essa formação é considerada uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente. O Estágio Supervisionado (Estágio Docente) proporciona, aos estudantes dos cursos de licenciatura, aprofundamento nas reflexões tanto sobre o processo de ensino e aprendizagem quanto sobre as relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar (IFRN, p. 28, 2012).

O Estágio Supervisionado é um período de aprendizagem essencial no qual o estudante realiza atividades específicas de sua área profissional sob a orientação de um profissional experiente. Essa etapa é crucial para consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação teórica.

Todo processo que o aluno segue vivenciando faz ele entender o quanto esse momento é importante para seu desempenho nos estudos, além de ser estabelecido em lei. Conforme a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008:

Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008).

Em resumo, o estágio é uma etapa fundamental no processo educacional, oferecendo uma preparação prática e supervisionada que é essencial para a formação eficaz de profissionais em diversas áreas e níveis de ensino. Alinhado ao que assegura a Lei supracitada, no curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, mais especificamente no Projeto de curso é observado que:

Nos cursos de licenciatura do IFRN, o Estágio Docente segue o que estabelece o Art. 1º, Parágrafo Segundo da Lei 9.394/1996 - LDB. É realizado sob a responsabilidade da coordenação de estágio e caracteriza-se como prática profissional obrigatória. Terá início a partir do 5º período do curso. A carga horária do Estágio Supervisionado (Estágio Docente) será de 400 (quatrocentas) horas, divididas em quatro etapas de 100 horas. Cada etapa é composta por atividades a serem desenvolvidas pelo estudante, sob a orientação de um professor orientador (do Curso) e de um professor colaborador (da escola campo de estágio). Deve ser garantido, preferencialmente, 40 horas (em horas relógio) de efetiva regência, distribuídas equitativamente entre os Estágios Docentes III e IV (IFRN, p. 28, 2012).

Diante do exposto, é evidente que o estágio supervisionado estimula o interesse e a participação do estudante em sua área de estudo. A experiência prática no campo pode desafiar paradigmas e preconceitos, promovendo uma melhora nas relações pessoais e profissionais. Esse processo contribui para o respeito e a valorização da diversidade de gênero, habilidades e etnias, enriquecendo a atuação do estudante tanto no âmbito profissional quanto nas interações sociais.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Nesta seção, vamos discutir os principais resultados e reflexões que surgiram durante o Estágio Supervisionado I em uma escola pública de ensino médio. A experiência trouxe à tona tanto desafios quanto oportunidades que marcaram profundamente essa fase da formação docente.

Durante o Estágio Supervisionado I, que teve como foco a observação e caracterização do ambiente escolar, foi possível explorar em profundidade o cotidiano de uma escola da rede pública de ensino, voltada para estudantes do ensino médio. Esta fase inicial do estágio foi essencial para entender a dinâmica da escola, as interações entre os alunos e os professores, bem como a estrutura física e organizacional do local.

A observação mostrou que, como muitas escolas públicas, essa também enfrenta desafios, mas tem um grande potencial para a formação dos alunos. A estrutura física, por exemplo, tem suas limitações; em alguns momentos, as salas de aula pareciam não comportar bem o número de estudantes, o que dificultava a criação de um ambiente mais dinâmico para o aprendizado. Além disso, notei que as áreas comuns, apesar de serem usadas pelos alunos, poderiam ser melhor aproveitadas para atividades educativas e para promover maior integração social.

A caracterização do espaço envolveu também uma análise da organização administrativa e pedagógica da escola. Embora o Projeto Político Pedagógico (PPP) e outros documentos oficiais estejam alinhados com as diretrizes educacionais, na prática, ficou claro que há uma necessidade de integrar melhor a teoria com a prática no dia a dia escolar.

Ao observar as interações na escola, ficou evidente que as relações entre alunos e professores refletem diretamente o ambiente e suas condições. Muitas vezes, a falta de recursos e a sobrecarga de trabalho dos professores afetavam a qualidade dessas interações. No entanto,

também houve momentos em que a dedicação e a criatividade dos docentes criaram uma forte conexão com os alunos, enriquecendo o ambiente de ensino de maneira significativa.

No início das observações nos sentimos um pouco desorientados, pois a escola estava bastante movimentada devido a uma manutenção na estrutura física. Apesar disso, as aulas e o trabalho da equipe escolar seguiram normalmente. Percebemos também que alguns alunos tentaram sair da escola sem apresentar justificativas, mas a gestora mostrando grande cuidado, entrou em contato com os responsáveis para obter uma autorização clara. Esse episódio destacou a importância de a equipe gestora estar sempre atenta a tudo o que acontece na escola, especialmente porque os estudantes são menores de idade, e qualquer ação inadequada pode ter consequências legais. Como Macedo observa:

No fundo, a questão do tempo reflete a maneira como regulamos nossa energia, como trabalho o limite das coisas. Assim como o espaço é o templo do que é aberto e livre para receber, o tempo expressar o fluxo de nossas ações, possibilitando-nos coordenar movimentos, de forma independente e simultânea, com suas durações, sequências, prioridades, foco (Macedo, 2005, p. 123).

No contexto do Estágio Supervisionado I, essa reflexão se mostra particularmente relevante para entender a dinâmica do ambiente escolar e a interação entre os diversos atores envolvidos no processo educativo. A gestão do tempo na escola, por exemplo, é crucial para a organização das atividades pedagógicas, a manutenção da disciplina e a eficácia do ensino. A citação de Macedo nos ajuda a compreender como a estrutura temporal das aulas e das atividades extracurriculares influencia a energia e o engajamento tanto dos estudantes quanto dos professores.

Ao observarmos a gestora lidando com situações como a liberação dos alunos, percebemos como é fundamental equilibrar o tempo e o espaço na escola para garantir a segurança e o bom andamento das atividades. Isso vai além de apenas manter tudo organizado; trata-se de respeitar as necessidades e limites de cada pessoa envolvida. Macedo nos mostra que a gestão do tempo na escola não se resume à organização, mas é sobre assegurar que cada ação seja bem coordenada, demonstrando cuidado e atenção em cada detalhe.

Seguindo a linha de raciocínio do trabalho em equipe, é essencial que os professores trabalhem de maneira conjunta com os outros profissionais da escola, o trabalho em equipe

fortalece a todos, inclusive na tomada consciente de decisões. É esse trabalho que faz a diferença é que pode ser um meio onde a proposta pedagógica da escola seja efetiva.

Ao longo das visitas à escola, observamos a conduta de alguns estudantes relacionada ao trabalho colaborativo, tanto no ambiente escolar quanto com seus colegas. Sempre que surgiam situações que exigiam atenção, a gestora e a equipe de professores intervinham prontamente, orientando os alunos da melhor forma possível a fim de manter o ambiente saudável. Embora os profissionais da educação não possam substituir o papel da família, a escola como um espaço de preparação para a vida, acaba assumindo parte da responsabilidade de educar para a cidadania. Uma das melhores maneiras de lidar com essas questões é por meio da aprendizagem intencional e do diálogo sobre questões que permeiam nosso cotidiano. Quando entendemos nosso contexto social, podemos intervir positivamente e criar possibilidades para melhorar o comportamento e as emoções dos alunos.

Durante as reuniões pedagógicas, os professores compartilharam várias estratégias e recursos para motivar os alunos nas aulas. Discutiram projetos interessantes, como a preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio e atividades esportivas que visam unir a comunidade escolar e fortalecer as relações entre todos. Também mencionaram a ideia de realizar gincanas para ensinar os conteúdos de forma lúdica e envolvente.

Além disso, ouvimos da equipe gestora como a escola utiliza os recursos financeiros que recebe. Havia uma preocupação com a transparência na aplicação desses recursos. A alimentação dos alunos foi destacada como uma das prioridades, refletindo o compromisso da escola em garantir o bem-estar dos estudantes.

Na sala dos professores, durante o intervalo, surgiram discussões sobre o compromisso alunos com a escola. Alguns professores expressaram preocupação com a frequência de certos estudantes e refletiram sobre como isso poderia afetar tanto o aprendizado quanto as condições sociais desses alunos. Eles discutiram os possíveis motivos pelos quais alguns estudantes estavam faltando às aulas.

Além disso, os professores compartilharam suas observações sobre as dificuldades e habilidades de alguns alunos. Juntos, pensaram em estratégias para melhorar a situação, como oferecer mais tempo para a realização das atividades e buscar orientações da coordenação pedagógica para tornar as avaliações mais atraentes e engajantes para os alunos. Pensar no bem-estar do público atendido pela escola tem um impacto significativo nos resultados que a

instituição alcança, tanto no ingresso dos alunos em universidades quanto em aspectos do dia a dia na vida em sociedade.

A satisfação dos alunos, professores e colaboradores da escola é essencial, e a estrutura física da escola desempenha um papel importante nesse processo. Observamos que a escola possui rampas de acessibilidade, biblioteca composta por livros atuais e um acervo mais antigo, sala de informática, sala de Atendimento Educacional Especializado, cujo atendimentos ocorrem no contraturno. Além disso, o pátio da escola é bem conservado e serve como um espaço para atividades externas e momentos de intervalo, onde os alunos podem interagir e fortalecer seus laços de amizade. Esses recursos e espaços contribuem para criar um ambiente escolar mais acolhedor e eficiente.

Como a escola é um ambiente profundamente envolvido em relações humanas, é fundamental que os documentos que norteiam a prática pedagógica estejam acessíveis a toda comunidade escolar. O Projeto Político Pedagógico, por exemplo, está disponível para todos os membros da comunidade escolar e é atualizado sempre que necessário para refletir as intenções e necessidades do público-alvo. Essas atualizações garantem que o PPP permaneça relevante e alinhado com os objetivos educacionais da instituição.

O Projeto Político Pedagógico é uma ferramenta essencial em um ambiente educativo democrático, buscando tornar claro o papel da escola na comunidade onde ela está inserida. Observamos que não há um modelo único de projeto pedagógico que sirva para todas as escolas, e é justamente essa adaptação que diferencia as relações profissionais e contribui para alcançar no alcançar os objetivos para melhor a aprendizagem e atender de forma eficaz o público-alvo da instituição.

A experiência até aqui nos ajudou a compreender a dinâmica da escola e a importância de ambiente na vida de cada aluno, professor e colaborador. A diversidade presente na escola é ampla, e isso representa um desafio ainda maior para os professores e equipe gestora. As vivências revelam a realidade escolar e, mesmo que na condição de estagiários, percebemos a seriedade, transparência e credibilidade exigidas por esse trabalho.

O Estágio Supervisionado I ofereceu uma visão profunda dos desafios e possibilidades do cotidiano escolar de uma escola pública voltada para o Ensino Médio. As observações revelaram uma série de desafios, como limitações na infraestrutura e a necessidade de um melhor alinhamento entre teoria e prática. No entanto, também destacaram as oportunidades de

crescimento e melhoria, como a dedicação dos professores e a importância do Projeto Político Pedagógico para orientar as práticas educacionais.

5 EXPLORANDO RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS VIVÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Na escola encontramos indivíduos com realidades e experiências pessoais distintas, e é justamente nessa diversidade que ocorre a troca de conhecimento e a socialização. Durante as atividades do estágio, refletimos sobre a importância fundamental da escola na vida de todos os envolvidos - professores, estudantes e gestores. Além disso, um dos principais desafios enfrentados durante o estágio foi a diversidade de perfis dos alunos, tanto em termos de habilidades acadêmicas quanto de comportamentos e motivações.

A forma como as instituições documentam suas intenções em relação ao público alvo é crucial para o trabalho de todos nós. Nesse sentido, o Projeto Político Pedagógico deve estar alinhado com as expectativas da comunidade educativa, pois é um instrumento valioso que contribui para criar um ambiente reflexivo e engajar o aluno como protagonista desse processo. Nossa observação está em consonância com o que afirmam Veiga e Resende:

O projeto político pedagógico, ao se constituir em processo democrático, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que supere os conflitos, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando impessoal e racionalizado da burocracia que permeia as relações no interior da escola, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão (Veiga; Resende, 1998, p. 13-14).

A elaboração do Projeto Político Pedagógico, busca a democratização, proporcionando uma organização escolar com a participação da comunidade, de uma maneira democrática e coletiva. Ainda sobre isso, Vasconcellos diz que “É um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e o que é essencial participativa.” (1995, p. 143). Durante as ações do estágio isso sempre foi demonstrado pela equipe da escola de maneira prática nas ações que eram desenvolvidas por eles.

Já em relação ao trabalho dos professores pode até parecer fácil, mas não é, porque exige dedicação, pesquisa, estudos e aperfeiçoamento da prática pedagógica, inclusive no que diz respeito ao trabalho na perspectiva da educação inclusiva. Por isso que Gadotti, em esses estudos sempre aponta que o trabalho do professor é indispensável ao falar que “O que é ser professor hoje? É viver intensamente o seu tempo com consciência e sensibilidade. Não se pode imaginar um futuro para a humanidade sem educadores.” (2003, p. 3). Então, o professor é o agente da educação que prova o seu fazer pedagógico diário a todo instante nos espaços de aprendizagem. Complementando a discussão Freire ainda acrescenta que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (Freire, 1999, p. 32).

Entendemos que não existe um modelo padrão de escola, e sim uma escola que é minha, é sua e é nossa, e que saiba lidar com a diversidade, ou seja, uma escola feita de pessoas, ideias e em contextos diversos que busca formar cada cidadão para a vida.

É no entendimento de formar para a vida que ao longo do estágio, por se tratar de escola pública e por ser o primeiro estágio do curso, sempre reivindicamos uma efetiva prática para que haja transformação social. Do porteiro da escola ao gestor pedagógico se faz necessário trabalho de aperfeiçoamento constante, uma vez que todos esses agentes são educadores. Então no trabalho Pedagógico da equipe observamos uma escuta consciente de demandas trazidas pelos alunos e isso nos fez refletir sobre o que Dowbor diz sobre o trabalho que fez com educadores:

O ato de escutar o outro é hoje para mim, como educadora, uma das primeiras posturas pedagógicas que trabalho com o educador no seu processo de formação. Descubro e redescubro sempre com cada novo grupo que formo, pelas resistências encontradas nos diferentes e inúmeros corpos nos quais já "pus à mão", que é uma tarefa difícil (Dowbor, 2008, p. 35).

A autora, em seu trabalho de formação continuada de educadores já vinha destacando a importância da escuta no trabalho diário dos professores. E como ela mesmo destaca, muitas vezes é um trabalho difícil, mas não impossível de ser realizado, pois é na escuta e na conversa

que entendemos o outro em suas particularidades e podemos auxiliá-lo na busca de soluções eficientes.

As ações do estágio ainda nos fizeram refletir sobre a aplicação dos recursos financeiros da escola pública e como o gestor faz uso do dinheiro para manter a organização e limpeza do prédio. Por se tratar de escola pública é importante que isso seja tratado com muita seriedade para que haja a prestação de contas à comunidade educativa e à Secretária de Educação do Estado. Sobre isso a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 em seu artigo 68 observa que:

Serão recursos públicos destinados à educação os originários de:
I – receita de impostos próprios da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;
II – receita de transferências constitucionais e outras transferências;
III – receita do salário-educação e de outras contribuições sociais;
IV – receita de incentivos fiscais;
V – outros recursos previstos em lei.
(Brasil, 1996, p. 21).

Em conversa dialogada com a equipe gestora, foi sinalizado que o dinheiro destinado é transferido para a conta da escola e os gestores são os responsáveis por aplicá-los de maneira eficiente e levando em consideração as necessidades mais urgentes que garantam o pleno funcionamento da instituição. Alinhado a isso a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394 em seu artigo 77 afirma que:

Art. 77. Os recursos públicos serão destinados as escolas públicas podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas que:
I – comprovem finalidade não-lucrativa e não distribuam resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcela de seu patrimônio sob nenhuma forma ou pretexto;
II – apliquem seus excedentes financeiros em educação;
III – assegurem a destinação de seu patrimônio a outra escola comunitária, filantrópica ou confessional, ou ao Poder Público, no caso de encerramento de suas atividades;
IV – prestem contas ao Poder Público dos recursos recebidos.
(Brasil, 1996, p. 24).

O trabalho do gestor na escola exige transparência e credibilidade em suas ações profissionais. Para Paro “Se administrar é utilizar racionalmente os recursos para a realização de fins determinados, administrar a escola exige a permanente impregnação de seus fins

pedagógicos na forma de alcançá-los” (2001, p. 7). Sob este olhar identificamos que o gestor educacional lida diretamente com o funcionamento da escola e aplicação adequada dos recursos recebidos que são convertidos em alimentação, materiais de limpeza, manutenção e material pedagógico. Luck enfatiza que:

[...] gestão escolar é o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas públicas para a implementação de seu projeto político-pedagógico, comprometido com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo de participação e compartilhamento. Ademais, a administração escolar deve estar articulada às demandas sociais e ao cumprimento de determinados fins (Luck, 2009, p. 24).

Está à frente da gestão de uma escola, é uma prática constante no processo de melhoria das instalações e sobretudo querer que as pessoas que trabalham e estudam no local se sintam bem e tenham condições materiais e físicas para isso.

Outro desafio significativo foi a gestão da sala de aula, especialmente no que diz respeito à manutenção da disciplina e ao estabelecimento de uma dinâmica produtiva. O estágio evidenciou a necessidade de desenvolver habilidades de mediação de conflitos e de comunicação assertiva para lidar com situações desafiadoras que emergem no ambiente escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado I permite aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos na faculdade. Essa experiência é fundamental para uma compreensão mais ampla de como funciona o trabalho da equipe pedagógica na instituição de ensino, isto é, do porteiro ao gestor, todos são educadores e formam para a cidadania.

A vivência no cotidiano escolar revelou a importância do trabalho ativo do gestor para garantir o bom funcionamento da instituição de ensino, demandando dedicação, esforço e colaboração junto à comunidade educativa.

As conversas expositivas e dialogadas, a observação e o comprometimento com o estágio é uma combinação que tem como resultado aprendizagem acadêmica e humana para os estudantes de graduação. É nesse laboratório prático de descobertas que o estudante se posiciona e deseja seguir ou não no curso de graduação que escolheu.

É possível notar como é importante o gestor saber onde devem ser aplicados os recursos financeiros que a escola recebe, essa conduta revela sua preocupação em relação ao bem estar de todos que fazem parte do ecossistema escolar e prestar contas à secretaria estadual de educação de todo o investimento que é realizado.

A transparência é um pilar fundamental no trabalho do gestor. Essa ação também faz parte da gestão democrática e de tomada de decisão com a equipe, e para nortear esse trabalho o Projeto Político Pedagógico é o documento que auxilia nessa prática por meio de uma escuta consciente entre pais, alunos e profissionais para determinar o seu compromisso com o público alvo que atende.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Estágios (obrigatório e não obrigatório). Brasília, Congresso Nacional, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Lei nº 9.394).** Brasília: 1996. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf. Acesso em: 22 de ago. 2024.

DOWBOR, Fátima Freire; CARVALHO, Sônia Lúcia de; LUPPI, Deise Aparecida (Orgs.). **Quem educa marca o corpo do outro.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um Sonho: Ensinar e Aprender com sentido.** São Paulo: Grubhas, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IFRN – INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Organização Didática do IFRN** (Projeto aprovado pela Resolução Nº 11/2012-CONSUP/IFRN, de 01/03/2012, com Adequação pela Deliberação nº 17/2018-CONSEPEX, de 07/08/2018). Natal, março de 2012. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/documents/834/PPC__Licenciatura_em_Geografia_2018.pdf acesso em 8 ago. 2024.

LUCK, Heloísa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MACEDO, Lino. **Ensaio Pedagógico**: Como Construir uma Escola para Todos?
Porto Alegre: artmed, 2005.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática na escola pública**. São Paulo: Ática,
2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23.ed. São Paulo:
Cortez, 2007.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento**: Plano de Ensino Aprendizagem e Projeto
Educativo. São Paulo: Libertat, 1995.

VEIGA, Ilma Passos; RESENDE, Lúcia M. G. de (orgs.). **Escola**: Espaço do Projeto Político-
Pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.